

UM NOVO CENTRÃO

Roberto Rodrigues*

Todos os dias a mídia informa que os mais diversos setores se organizam em torno de ideias e propostas em defesa da governabilidade do país, a partir da premissa de que não haverá futuro se continuarmos sem uma direção segura de governo que devolva a confiança aos empreendedores privados. A perda de grau de investimento só piora o cenário. E as propostas para o reequilíbrio das contas públicas não ajudaram muito.

A lembrança da Assembleia Nacional Constituinte ainda é muito viva entre nós. Estávamos todos aprendendo o que era de verdade a democracia, depois de mais de 20 anos de Regime de exceção. E esse aprendizado custou caro aos nossos constituintes. Os temas mais polêmicos, entre os quais o da reforma agrária, produziram uma polarização na ANC que inibia as discussões e soluções menos ideológicas. O parlamentar era considerado de esquerda ou de direita, logo rotulado com um desses carimbos e suas opiniões perdiam importância diante deles.

O Presidente da República, responsável pela convocação da Constituinte, chamou para o Governo o constitucionalista Saulo Ramos. Na hipótese do "buraco negro" se confirmar, poderia haver uma emenda substitutiva que garantisse o nascimento de uma nova Constituição. Saulo estava trabalhando neste texto.

Para evitar tal fiasco os parlamentares organizaram um poderoso grupo suprapartidário que foi chamado de "Centrão", exatamente porque não tinha compromisso ideológico com nenhuma ala radical, e foi assim que Ulysses Guimarães conseguiu promulgar a Constituição "Cidadã".

Talvez estejamos diante de uma oportunidade similar. A polarização entre situação e oposição na área político-partidária tem inibido avanços fundamentais para o Brasil. A questão política contamina a econômica e a social gerando desvios como a volta da indesejável inflação e o pior flagelo moderno, que é o desemprego.

Talvez seja o momento de se criar algo similar àquele movimento com parlamentares realmente interessados no bem do Brasil, e não apenas na luta pelo poder, pela manutenção de posições em órgãos de governo, pela defesa de interesses pessoais ou partidários. Há no Congresso um grande número de parlamentares com essa vontade de contribuir para o melhor futuro de todos.

Este grupo poderia garantir a governabilidade com um programa sério e responsável, ainda que com alguns amargos remédios para curar os males causados em anos recentes por erros do governo. Um programa que recuperasse a confiança dos empresários e dos trabalhadores, o governo cortaria de verdade sua própria carne e muitos segmentos empresariais teriam que fazer duros ajustes como fez a agropecuária depois dos Planos Collor e Real, e que lhe deu as condições de competitividade que tem hoje. Um programa que daria protagonismo a uma elite política comprometida com a ética e a preservação de nossas instituições mais respeitáveis. Quem executaria esse plano? Talvez um restrito grupo de ministros com plenos poderes (um parlamentarismo "branco") pudesse conduzir o processo, respeitadas as disposições constitucionais.

É provável que a sociedade aceitaria de bom grado uma reviravolta na governabilidade do país, que representasse a certeza de um futuro melhor, garantidas as conquistas sociais e alcançando outras. Não seria um Centrão para salvar o governo debilitado, mas sim pela governabilidade. E teria de trabalhar também a modernização de Legislações obsoletas que atravancam os avanços fundamentais. Seria uma nova luz no horizonte...

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**